



FORMAÇÃO DE FAMÍLIAS EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

Índice

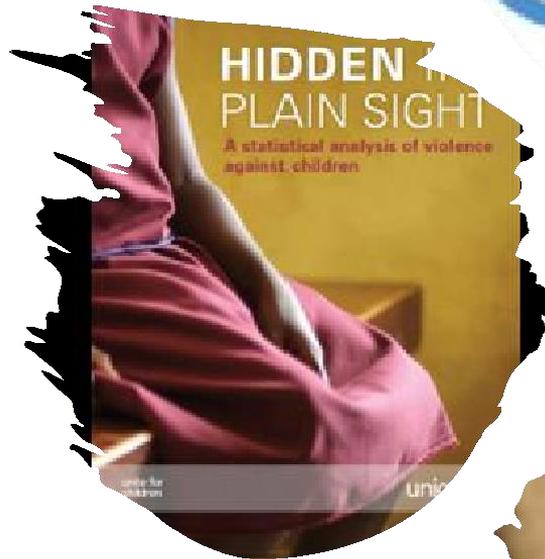
1. **Violência 0 a partir dos 0 anos**
2. A socialização dos sentimentos e Discurso coercivo dominante
3. Fatores de proteção
 - Novas Masculinidades Alternativas
 - Consentimento
 - Envolvimento da comunidade
 - Intervenção do espectador.
 - Isolamento da violência de género
 - Amizade
 - Clube dos Valentes

A presença da violência nas escolas.

Problema Global

Inclui a Violência de género

Grupos mais vulneráveis
(necessidades específicas, minorias étnicas, diversidade sexual...)



1. Violência 0 a partir dos 0 anos

Não normalize a violência em qualquer contexto

“No entanto, a agressão pode e deve ser interrompida o mais cedo possível para que as crianças sejam membros integrados e bem-sucedidos da sociedade” (p. 26).



Centre of Excellence for Early
Childhood Development GRIP
University of Montréal



Trivialização

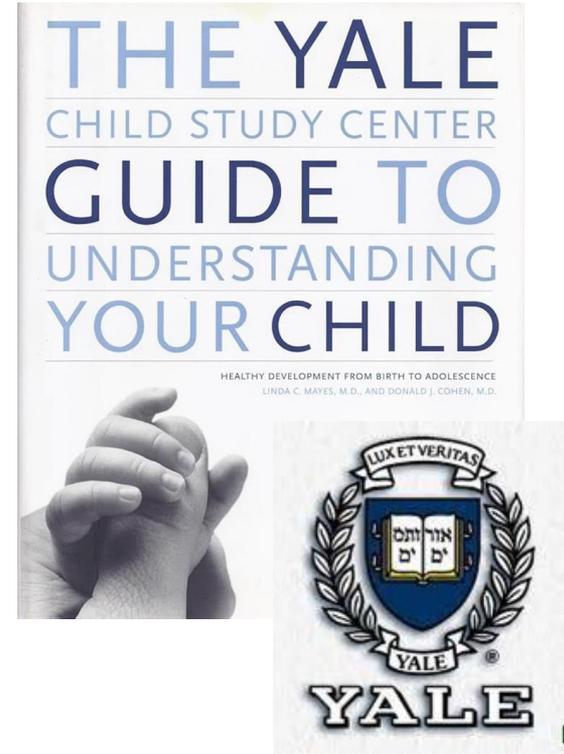
- "O preconceito e o bullying é algo normal, sempre existiu nas escolas."
- "São apenas jogos, coisas de crianças."
- "Não foi nada, faz as pazes e dá um abraço".
- "Não é violência, faz parte da aprendizagem e do desenvolvimento"
- "Se alguém te bate, tu bates com mais força."



1. Violência 0 a partir dos 0 anos

- Há crianças que são vítimas de violência, outras que a geram.
- A crença de que as crianças pequenas não se apercebem da violência é falsa.

"Qualquer exposição à violência torna-se parte da visão do mundo da nossa criança" (p. 398).



1. Violência 0 a partir dos 0 anos

A violência na adolescência tem as suas raízes na violência infantil. É por isso que as intervenções para acabar com a agressão física devem começar antes de as crianças atingirem os 5 anos de idade (p. 6).



Índice

1. Violência 0 a partir dos 0 anos
2. **A socialização dos sentimentos e Discurso coercivo dominante**
3. Fatores de proteção
 - Novas Masculinidades Alternativas
 - Consentimento
 - Envolvimento da comunidade
 - Intervenção do espectador.
 - Isolamento da violência de género
 - Amizade
 - Clube dos Valentes



Funded by
the European Union



CREA
COMMUNITY OF
RESEARCHERS ON
EXCELLENCE
FOR ALL



UNIVERSITAT DE
BARCELONA



IRIS REBE
Associação por Evidências
Baseada em Evidências



CFAE Beira Mar
Centro de Formação da Associação de Escolas



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARINHA GRANDE
Poente



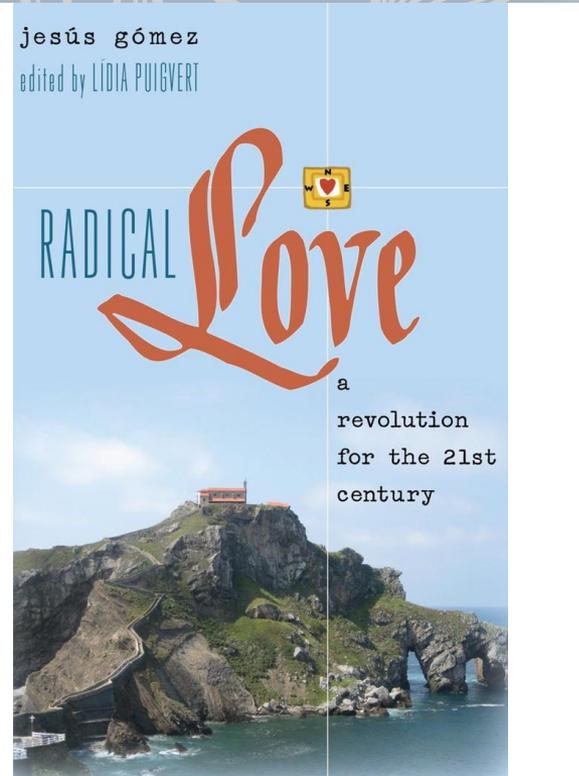
HVIDOVRE
UNGDOMSSKOLE

Socialização Preventiva da Violência de Género

- O amor e o desejo são sociais
- De quem gostamos e porquê não é biológico, mas uma questão de **construção social**

Gómez, J. (2015) *Radical Love. A Revolution for the 21st Century*. Peter Lang Inc.

<https://vimeo.com/7757310>



Como são construídos os sentimentos ?

O papel das interações

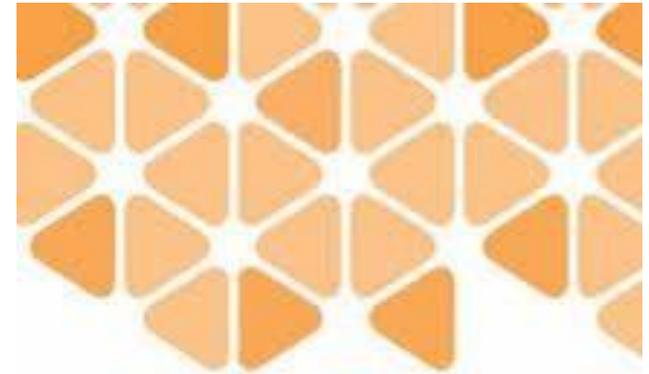
- Família
- Internet
- Amigos (Grupo de pares)
- Séries de televisão
- Instituições Educacionais
- Media
- Redes Sociais



Discurso coercivo dominante

- Esta linha de investigação aponta para a existência de um **discurso coercivo dominante que associa a atração à violência e influencia os processos de socialização** de muitas raparigas no início das suas relações afetivo-sexuais. Investigações anteriores demonstraram que este é um fator de risco para a vitimização por violência de género".

Puigvert, L., Gelsthorpe, L., Soler-Gallart, M. & Flecha, R. (2019). Girl's perception of boys with violent attitudes and behaviours, and of sexual attraction. *Palgrave Communications*, 5(56) <https://doi.org/10.1057/s41599-019-0262-5>



palgrave
communications
HUMANITIES | SOCIAL SCIENCES

Como é que o discurso coercivo é transmitido?

Como se "vende" a atração pela violência?



Funded by
the European Union



CREA
COMMUNITY OF
RESEARCHERS ON
EXCELLENCE
FOR ALL



UNIVERSITAT DE
BARCELONA



IRIS REBE
Associação por Evidências
Baseada em Evidências

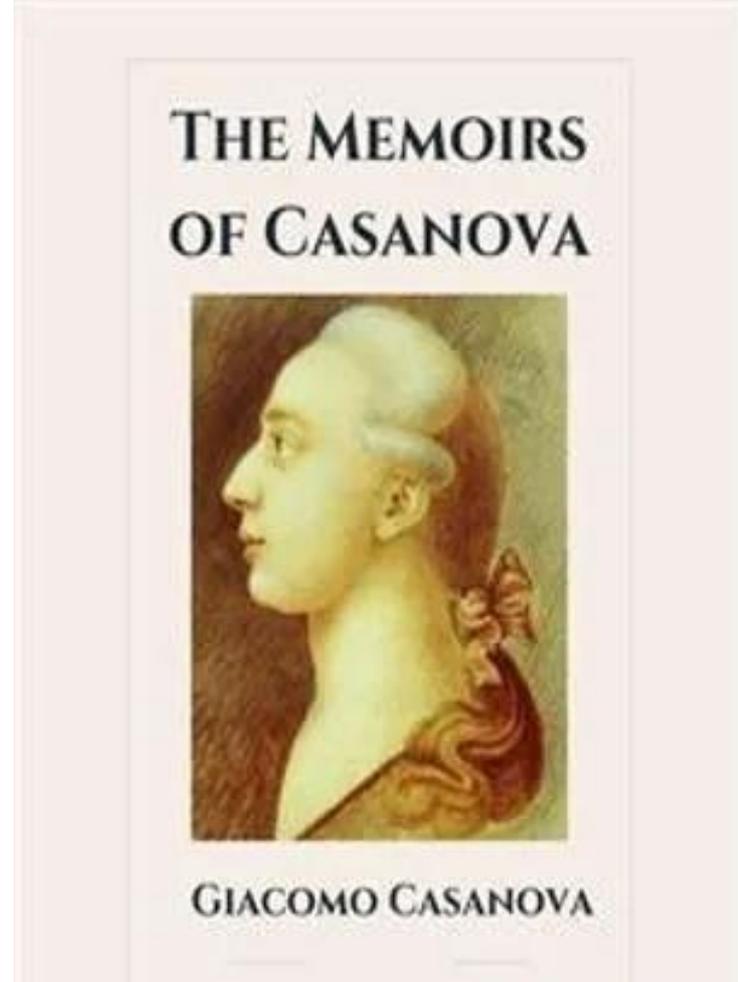


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARINHA GRANDE
Poente



HVIDOVRE
UNGDOMSSKOLE

Discurso coercivo ao longo da história



NETFLIX

Socialização
através de
séries, filmes,
redes sociais...



Discurso coercivo dos adultos



Merritt Smith

6 de octubre a las 7:19 · Editado · 🌐

"I bet he likes you."

Dear man at the registration desk at Children's hospital, I'm positive that you didn't think that statement through. As soon as I heard it I knew that is where it begins. That statement is where the idea that hurting is flirting begins to set a tone for what is acceptable behavior. My four year old knows "That's not how we show we like someone. That was not a good choice."

In that moment, hurt and in a new place, worried about perhaps getting a shot or stitches you were a person we needed to help us and your words of comfort conveyed a message that someone who likes you might hurt you. No. I will not allow that message to be ok. I will not allow it to be louder than "That's not how we show we like each other." At that desk you are in a position of influence, whether you realize it or not. You thought you were making the moment lighter. It is time to take responsibility for the messages we as a society give our children. Do Not tell my 4 year old who needs stitches from a boy at school hitting her "I bet he likes you." NO.



Discurso coercivo dominante

Desde a infância também nas relações de amizade, familiares...

Com a "colaboração" de professores, familiares, amigos...



Funded by
the European Union



CREA
COMMUNITY OF
RESEARCHERS ON
EXCELLENCE
FOR ALL



UNIVERSITAT DE
BARCELONA



IRIS REBE
Associação por Tê-lemos
Baseado em Evidências



CFAE Beira Mar
Centro de Formação de Associações de Escolas



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARINHA GRANDE
Poente



HVIDOVRE
UNGDOMSSKOLE

Discurso coercivo dominante

De quem queres ser amigo? Qual é o amigo que considera mais interessante ou mais aborrecido?

Qual é a pessoa(família, amigos) que mais admiras? Qual é a pessoa (família, amigos) que consideras menos interessante?

O Discurso Coercivo Dominante e a Atração pela Violência

Qual é o aluno da turma que consideras ser o mais "**esperto**"? Qual é o aluno da turma que consideras mais "**passivo**"?

Com que colega escolhes estudar?

Índice

1. Violência 0 a partir dos 0 anos
2. A socialização dos sentimentos e Discurso coercivo dominante
3. **Fatores de proteção**
 - **Novas Masculinidades Alternativas**
 - Consentimento
 - Envolvimento da comunidade
 - Intervenção do espectador.
 - Isolamento da violência de género
 - Amizade
 - Clube dos Valentes

Três modelos de masculinidade



Masculinidade
Tradicional
Dominante
(MTD)

Masculinidade
Tradicional
Oprimida
(MTO)

Novas
Masculinidades
Alternativas
(NMA)

Flecha, R., Puigvert, L., & Ríos, O. (2013). The New Masculinities and the Overcoming of Gender Violence. *International and Multidisciplinary Journal of Social Sciences*, 2(1), 88-113.

- Atratividade para a violência
- Atitudes de dominação bem-sucedidas e atraentes
- Discurso coercivo dominante de atração

MTD

Masculinidade tradicional dominante



- Atitudes de dominação em relação às meninas e em relação aos meninos não dominantes.
- Exercita o bullying, o cyberbullying, a violência de género e o assédio sexual.
- Sem bons valores e sentimentos.



MTO

Masculinidade tradicional oprimida

- Atitudes com ética e valores igualitários, sem atrativos
- Insegurança
- Nenhuma posição contra masculinidades dominantes
- Dominado por meninos dominantes e por meninas

NOVAS MASCULINIDADES ALTERNATIVAS



*RIMCIS – International and Multidisciplinary Journal of Social Sciences
Vol. 2 No. 1 March 2013 pp. 88-113*

The New Alternative Masculinities and the Overcoming of Gender Violence

Ramon Flecha
University of Barcelona

Lidia Puigvert
University of Barcelona

Oriol Rios
University of Barcelona

Abstract

Research about masculinities gathers different topics from diverse disciplinary perspectives. One of the topics has been the analysis of the effect of the perpetuation of the traditional heterosexual model of masculinity upon gender violence. Recent scientific evidence about the reproduction of this social problem has shown the existence of three different types of masculinities (in the sense of the weberian ideal types): Dominant Traditional Masculinities (DTM), Oppressed Traditional Masculinities (OTM), and New Alternative Masculinities (NAM). The first two types contribute to perpetuate violence against women, while the latter allows preventing it and, consequently, leads to its overcoming. This article approaches the existence of these three types of masculinities and analyses both their characteristics and the consequences they have for the prevention of violence against women. It presents evidence about the link between language of ethics and language of desire that is found in NAM and which is the key element that explains its preventive effect regarding violence against women.

A NMA recusa relações baseadas no poder, no chauvinismo, nas relações não igualitárias e seleciona relações baseadas em sentimentos, solidariedade e transformação.

- **Segurança e autoconfiança**
- **Coragem e força para tomar posição**
- **Recusa do duplo padrão e da violência**
- **Com valor atrativo e social**

Índice

1. Violência 0 a partir dos 0 anos
2. A socialização dos sentimentos e Discurso coercivo dominante
3. **Fatores de proteção**
 - Novas Masculinidades Alternativas
 - **Consentimento**
 - Envolvimento da comunidade
 - Intervenção do espectador.
 - Isolamento da violência de género
 - Amizade
 - Clube dos Valentes

CONSENTIMENTO

Não significa não

“Não significa não” é suficiente?

É suficiente dizer “Não”?

E se não pudermos responder?

**É IMPORTANTE DIZER “NÃO” SE NÃO QUIZERES
ALGO, MAS NÃO É CONDIÇÃO ÚNICA COISA
PARA CONSENTIMENTO**



CONSENTIMENTO

Apenas “Sim” significa sim

É suficiente “sim, significa sim”?

Se disseres “sim” porque estás com medo, ou porque te ameaçam, ou te pressionam?

É IMPORTANTE QUE AS PESSOAS POSSAM DIZER “SIM”, MAS NÃO É CONDIÇÃO ÚNICA PARA CONSENTIMENTO



CONSENTIMENTO

Atos Comunicativos

Comunicação verbal: “Sim” ou “Não”, e se as pessoas podem falar ou não.

Comunicação não verbal: gestos, olhares, linguagem corporal.

Contexto: um contexto livre ou um contexto com pressão, medo, etc.

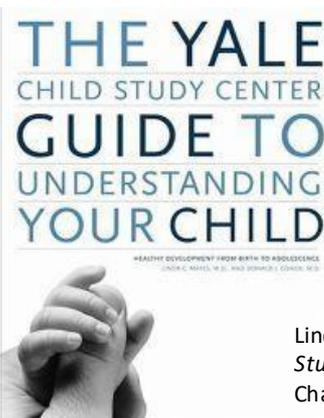
Índice

1. Violência 0 a partir dos 0 anos
2. A socialização dos sentimentos e Discurso coercivo dominante
3. **Fatores de proteção**
 - Novas Masculinidades Alternativas
 - Consentimento
 - **Envolvimento da comunidade**
 - **Intervenção do espectador**
 - **Isolamento da violência de género**
 - Amizade
 - Clube dos Valentes



Modelo dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos

- A violência não é algo que as famílias possam erradicar por si mesmas. Para ser eficaz, a resposta é envolver toda a comunidade, não apenas a polícia e as autoridades, p. 404.



Linda C. Mayes M.D., Donald J. Cohen (2002) *The Yale Child Study Center Guide to Understanding Your Child* M.D.: Books Chapter 23, Children and Violence, p.330-342

Vê o video (5 minutos):

<https://www.youtube.com/watch?v=AcNs7q1FaLU>

Intervenção do Espetador

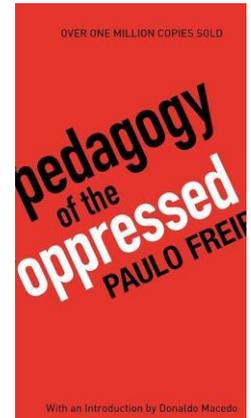
REVIEW OF EDUCATIONAL RESEARCH

Volume 84 Number 3 September 2014

Thapa, A., Cohen, J., Guffey, S., & Higgins-D'Alessandro, A. (2013). A review of school climate research. *Review of Educational Research*, 83(3), 357-385. <https://doi.org/10.3102/0034654313483907>

• *Uma das normas explícitas ou implícitas mais importantes nas escolas está relacionada com os comportamentos “relacionados às testemunhas”: ser um espectador passivo que, conscientemente ou não, conspira e apoia o comportamento da vítima agressora ou ser um defensor que, direta ou indiretamente, diz “não” ao comportamento da vítima-agressor. Twemlow e os seus colegas estiveram envolvidos num programa de prevenção de bullying que se concentra na promoção de um bom comportamento* (Fonagy, Twemlow, Vernberg, Sacco, & Little, 2005; Twemlow, Fonagy, Gies, Evans, & Ewbank, 2001).

“Lavar as mãos do conflito entre opressor e oprimido significa tomar o lado do opressor. Não é ser neutro”
Freire, P (1968) *Pedagogy of the Oppressed*. Paperback



Funded by
the European Union



CREA
COMMUNITY OF
RESEARCHERS ON
EXCELLENCE
FOR ALL



UNIVERSITAT DE
BARCELONA



IRIS REBE
Associação por Têtuas
Baseada em Evidências



ISOLAMENTO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO



Funded by
the European Union



CREA
COMMUNITY OF
RESEARCHERS ON
EXCELLENCE
FOR ALL



UNIVERSITAT DE
BARCELONA



IRIS REBE
Associació per l'Educació
Basada en Evidències



Violência de género isolada

O Isolamento da Violência de Género (IVG) é qualquer tipo de violência contra aqueles que defendem as vítimas de violência de género. O objetivo desta violência é isolar as vítimas de violência de género e desencorajar a denúncia ou a receção de apoio, a fim de manter a impunidade da violência de género. O conceito do IVG está ligado ao que a ciência e as legislações estabelecem como violência de género. (Vidu et al., 2021)

G É N E R O S
MULTIDISCIPLINARY JOURNAL OF
GENDER STUDIES



*GÉNEROS – Multidisciplinary Journal of Gender Studies Vol. 10 No.2
June 2021 pp. 176-200*

The Concept and the Name of Isolating Gender Violence

Ana Vidu

Deusto University

Garazi López de Aguilera

University of Wisconsin-Madison

Lidia Puigvert

Ramon Flecha

University of Barcelona

Índice

1. Violência 0 a partir dos 0 anos
2. A socialização dos sentimentos e Discurso coercivo dominante
3. **Fatores de proteção**
 - Novas Masculinidades Alternativas
 - Consentimento
 - Envolvimento da comunidade
 - Intervenção do espectador
 - Isolamento da violência de género
 - **Amizade**
 - **Clube dos Valentes**



Educar na Amizade



Funded by
the European Union



CREA
COMMUNITY OF
RESEARCHERS ON
EXCELLENCE
FOR ALL



UNIVERSITAT DE
BARCELONA



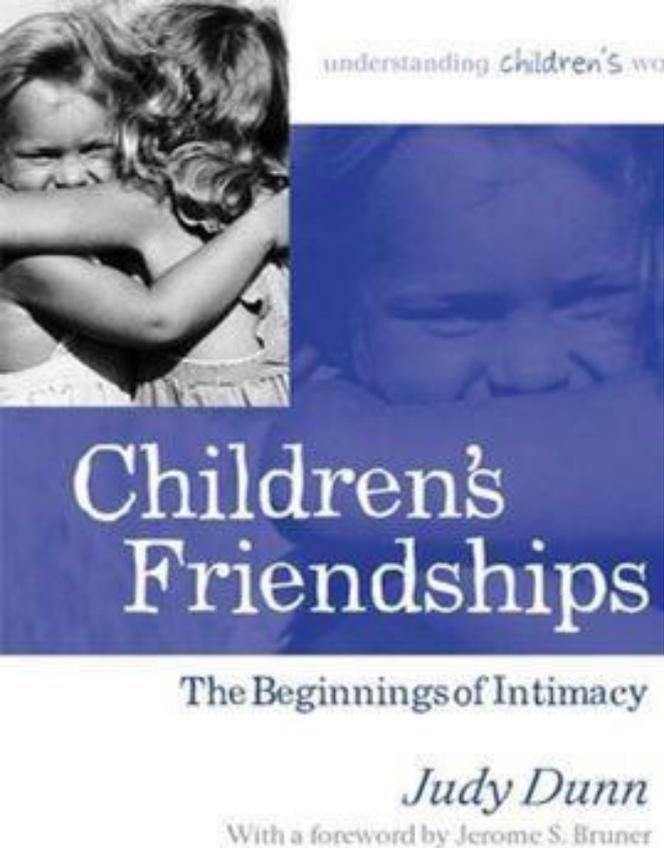
IRIS REBE
Associação por Tê-lemos
Baseada em Evidências



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARINHA GRANDE
Poente



HVIDOVRE
UNGDOMSSKOLE



Contexto teórico

A amizade protege do bullying

- Pesquisa com mais de 533 crianças de 10 anos mostrou que quem tinha um “melhor amigo” apresentava menor risco de bullying.
- “Ainda mais crucial para proteger as crianças foi a qualidade de uma verdadeira amizade que nos defende do ataque”

(Dunn, 86)

A amizade protege do bullying

- *“Uma amizade de boa qualidade foi identificada como um fator de proteção que modera significativamente a relação entre o comportamento de bullying e a externalização de problemas, garantindo futuras pesquisas sobre o tema.*

Tofi, M.M A and Farrington, D.P (2012) Risk and protective factors, longitudinal research and bullying prevention". A new directions for youth development, 133. 85-98. <https://doi.org/10.1002/yd.20009>



Funded by
the European Union



CREA
COMMUNITY OF
RESEARCHERS ON
EXCELLENCE
FOR ALL



UNIVERSITAT DE
BARCELONA



IRIS REBE
Associação por Evidências
Baseada em Evidências



CFAE Beira Mar
Centro de Formação de Associação de Escolas



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARINHA GRANDE
Poente



HVIDOVRE
UNGDOMSSKOLE

Educar na Amizade

De... "Somos todos amigos"

Para.. "Sou amigo de quem me trata bem"



Clube dos Valentes-Violência 0

Valentes são aqueles que:
se posicionam contra a violência
quebram o silêncio e denunciam
fazem um escudo
valorizam a amizade
defendem as vítimas
protegem aqueles que defendem a vítima
gostam e escolhem pessoas que se preocupam com
eles e os tratam bem

Se vires algo, faz alguma coisa!

Estratégias para enfrentar e superar a violência baseada no género

- Não banalizar e agir em qualquer situação de violência
- Participação de toda a comunidade
- Intervenção do espectador, ou seja, apoio e solidariedade com e para as vítimas
- Superação do Isolamento da Violência de Género, protegendo quem protege
- Promova a amizade
- Socializar contrariando o discurso coercivo: tratar bem quem trata bem e rejeitar quem trata mal

Alguns recursos



Se existir mais tempo, poderá ler e debater...



EVIDENCIAS

Bullying can be stopped with scientific evidence

🕒 7 DE MARZO DE 2023 📍 AITOR ALZAGA

The solution to successfully ending this social problem lies in applying the scientific evidence with social impact that has already shown improvements in school coexistence



EVIDENCIAS EXPERIENCIAS

Bystander intervention to stop violence in schools

🕒 19 DE ENERO DE 2023 📍 SARA CARBONELL

Not all interventions are effective in stopping and reducing violence in schools. We receive many proposals based on "good ideas"...

<https://periodicoeducacion.info/2023/03/07/bullying-can-be-stopped-with-scientific-evidence/>

<https://periodicoeducacion.info/2023/01/19/bystander-intervention-to-stop-violence-in-schools/>

Recursos

Clube dos Bravos: Violência Zero desde a idade zero. Kit europeu de ferramentas para escolas.

<https://school-education.ec.europa.eu/en/insights/resources/braves-club-zero-violence-age-zero>

European School Education Platform

Home | About | Insights | Professional development | Recognition | Networking | eTwinning

Home > Insights > Resources > Brave's Club: Zero Violence...

Resource | 5 JUNE 2018

Brave's Club: Zero Violence from age zero

To improve the school climate, a group of schools from the Learning Communities project decided to create the Brave's Club. It is based on a "dialogical model of conflict prevention". Since the Club started in 2014, it has made progress in eradicating school violence in both primary and secondary schools. This strategy is making it easier to bring together effective evidence-informed practices on preventing violence in classrooms in general, and more specifically, gender violence.



Image from the Braves' Club report

Assista ao vídeo e comente ...



<https://vimeo.com/7757310>



FORMAÇÃO DE FAMÍLIAS EDUCAÇÃO PRIMÁRIA